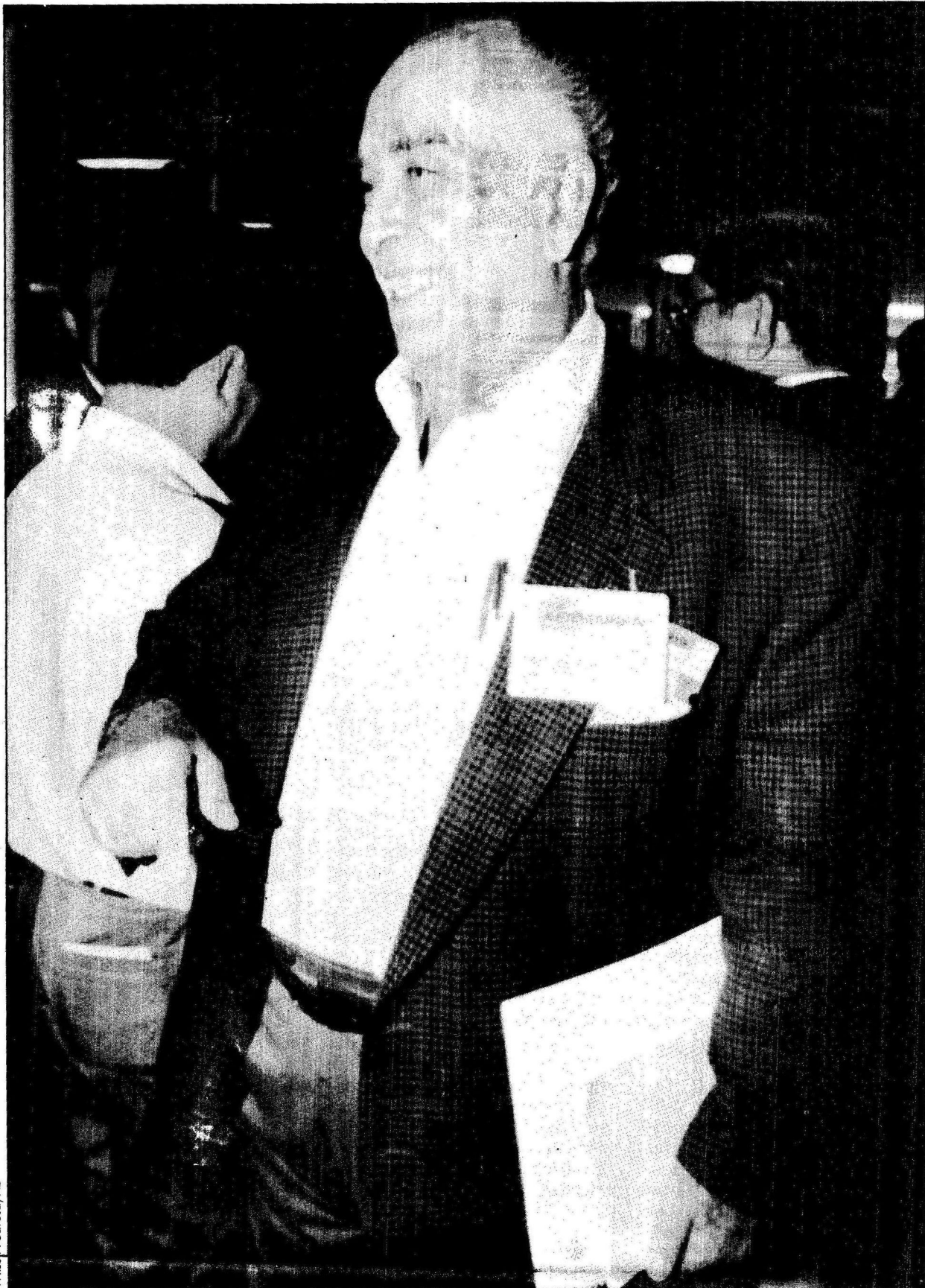




Eliezer Batista concorda: só economia estável atrai capitais.

JAPÃO QUER ESTABILIDADE

Única condição para que invista bilhões no Brasil

O Japão está disposto a cooperar com o Brasil, com novos investimentos, desde que a economia brasileira se estabilize. A informação foi dada ontem na Serra dos Carajás, no sul do Pará, pelo presidente da Nippon Corporation e coordenador do comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão, Hiroshi Saito. "Nós estamos observando de perto que a inflação está sendo contida e estamos certos que o governo brasileiro vai conseguir estabilizar a sua economia. Mas é a partir daí que poderemos conversar".

À frente de um grupo de 85 japoneses, 25 dos quais dirigentes de grandes empresas, que respondem por cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Japão, além

de vários empresários brasileiros, Hiroshi Saito visitou por algumas horas uma das principais áreas de interesse dos japoneses no Brasil, o complexo mineral de Carajás. Seis anos depois da última reunião do comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão e da suspensão dos investimentos daquele país, o novo secretário de Assuntos Estratégicos, Eliezer Batista, disse que vai se empenhar para atrair os japoneses, mas, ressaltou, tudo vai depender de uma estabilidade na economia brasileira. Ele afirmou que os empresários que estão visitando no momento o Brasil deverão preparar o governo do Japão para mudar sua atitude em relação ao Brasil.

O secretário de política econô-

mica, Roberto Macedo, disse que as autoridades econômicas tem procurado recuperar a confiança de todo o setor financeiro internacional. No caso dos japoneses, além dos minérios, existem várias outras áreas de interesse, como a exploração dos recursos naturais brasileiros com a alta tecnologia dos japoneses. Roberto Macedo destacou também a área de ecologia, com projetos como a limpeza do Rio Tiete em São Paulo e da Baía de Guanabara no Rio de Janeiro.

Hoje em Brasília os japoneses ouvirão exposições dos ministros da área econômica. E amanhã a reunião será encerrada pelo presidente Fernando Collor de Mello.

Raimundo Costa/AE